

***Isso não é um romance***, um romance meio que instantâneo e sem causalidade física, psíquica, emocional,

porém com complexidade extensa e dotado de particularidades excelsas. Caracterizado por singularidade absoluta.

Por que ***Isso não é um romance*** é um romance? Porque sim.

Mesmo não tendo jeito, forma, aspecto, aparência, semelhança, estilo, caráter etc de romance, ***Isso não é um romance***

é um romance. Nem mesmo tem preço de romance, pois é muito mais caro, graças à expansividade intrínseca do texto. Decorrência do PIB literário e das expensas totalitárias de sempre irremediavelmente insanas. Como o romance

***Isso não é um romance***

seja.

Como bem dito, ***Isso não é um romance*** compõe uma trilogia. Ele é o terceiro da fila, o fim da cauda narrativa(?). Pois,

***Isso não é um romance*** é um romance que começa pelo fim. Isso seria um romance?! Na realidade, nem eu mesmo o sei. Inaugura o tríduo (tríbio) romanesco.

***Isso não é um romance***

é o final da trilogia, embora seja o começo.

O feito farto é que o fecho da futura trilogia, o romance ***Isso não é um romance***, foi composto, elaborado, narrado, debruçado, esculpido a lápis, costurado a lírio, bolado, estampado na página, rasgado na lauda, isto é, a mancha gráfica manuscrita de

***Isso não é um romance***

custou nove dias.

## INEXPLICAÇÃO NECESSÁRIA - (parte do introito)

Escrito por Administrator

---

{comments on}